



SBCBA

Sociedade Brasileira de Cardiologia
Seção Bahia

MARCOS ARAÚJO

UMA VIDA DEDICADA À CARDIOLOGIA



Índice



04

Nem Tanto, Nem Tão Pouco.
O Consumo de Sódio e o Risco Cardiovascular



06

Marcos Araújo
Uma vida dedicada à cardiologia



09

Festa de encerramento do 26º Congresso de Cardiologia



10

Efeito colateral:
Médicos baianos unem-se em mobilização
contra o Bradesco Saúde



AGUARDE

Editorial

Caros colegas,

Tempo de refletir...

O nosso último congresso proporcionou aos cardiologistas baianos importantes acontecimentos, trouxe novidades científicas, e foi igualmente significativo pelas atividades associativas. Destinamos um espaço para discutir Defesa Profissional com os departamentos Ecocardiografia e da Ergometria e melhor articular os movimentos de valorização do nosso trabalho. Outro momento inédito foi o encontro com colegas do interior para buscarmos entender as necessidades de cada região do ponto de vista científico e assim estruturar os eventos locais. O Simpósio em parceria com Duke University está consagrado como uma iniciativa de sucesso.

O nosso dia a dia profissional permeia entre dificuldades e perspectivas, desafios que nos exigem determinação e capacitação. Precisamos fomentar a discussão do mérito de recente RDC que sugere que os intensivistas e não os cardiologistas devam ser os coordenadores das unidades coronarianas. Estas últimas discussões foram desenvolvidas junto ao nosso presidente da SBC, Prof. Ângelo De Paola, a partir de farto material coletado pelo saudoso colega Dr. Marcos Araújo.

Fomos acometidos por um grande choque com a perda desse extraordinário colega, amigo e profissional – Dr. Marcos Araújo nos deixou de forma tão precoce e repentina. Isso nos faz refletir sobre o estilo de vida que levamos e da necessidade de desfrutar mais intensamente dos momentos ao lado das pessoas que amamos.

Recentemente, vivemos um período de extrema importância para a categoria médica no estado com participação expressiva da cardiologia no Movimento ABM/Sindmed e CRM contra o Bradesco Saúde. A unidade de pensamento em prol do bem comum tem um poder transformador e é pautado neste objetivo que SBC-BA decidiu apoiar tal iniciativa.

Vivemos hoje um momento de transformações... Devemos estar preparados para estes novos tempos. Como diria Vandré “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”

Um abraço,



Mário de Seixas Rocha
Presidente da SBC-BA

ESTA É UMA PUBLICAÇÃO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA
SEÇÃO BAHIA

Diretoria da SBC-BA

Presidente: Mário de Seixas Rocha
Vice-presidente: Isabel Cristina Britto Guimarães
Diretor Administrativo: Mateus dos Santos Viana
Diretor Financeiro: Luiz Eduardo Fonteles Ritt
Diretor Representante FUNCOR: Joberto Pinheiro Sena
Diretora de Qualidade Profissional: Emerson Costa Porto
Diretor de Comunicação: Nivaldo Menezes Filgueiras Filho
Diretor Científico: Gilson Soares Feitosa-Filho
Comissão Científica:
Claudio Marcelo Bittencourt das Virgens
Edval Gomes dos Santos Júnior
Marcos Silva Araujo

Endereço

Avenida Anita Garibaldi, 1815, CME
Sala 06, Bloco B - Ondina
Telefax: (71) 3245-6320
geral.sbc.ba@cardiol.br
www.sbc-ba.com.br

Textos e Edição
Cinthya Brandão - Jornalista DRT/BA 2397
www.cinthyabrandao.com.br

Criação - D27 Design
www.d27.com.br

Fotos: Christina Souza

Impressão: Gensa Soluções Gráficas
www.gensagrafica.com.br

Nem Tanto, Nem Tão Pouco. O Consumo de Sódio e o Risco Cardiovascular

Dieta hipossódica reduz a pressão arterial, isto é fato. Alguns Ensaios Clínicos e Estudos Observacionais demonstraram este efeito hipotensor e tendem a extrapolar este desfecho secundário, com a menor ocorrência de eventos cardiovasculares (1). A partir destas evidências, as recomendações atuais da Organização Mundial de Saúde e das Sociedades Brasileira e Americana de Cardiologia são de um consumo inferior a 2.0 gramas de sódio ou 5.0 gramas de sal por dia (2). No entanto, concluir a partir destes Estudos que devemos a todo custo estimular o menor consumo de sal possível na tentativa de prevenir eventos cardiovasculares é algo que não podemos fazer à luz das evidências atuais. Bem dizem os mais velhos: nem tanto, nem tão pouco. Estudos recentes trouxeram à baila novamente o questionamento de que consumir quantidades exíguas de sódio também pode fazer mal à saúde.

Foram publicados neste mês de Agosto, no periódico *The New England Journal of Medicine*, três estudos observacionais referentes ao consumo de sódio e ocorrência de eventos cardiovasculares (3,4,5,6). O Estudo PURE (Prospective Urban Rural Epidemiology Study), maior coorte prospectiva a avaliar a relação

entre consumo de sódio e ocorrência de eventos na população geral, avaliou mais de 100.000 pacientes em 17 países e a relação entre excreção urinária de sódio e potássio com o desfecho composto de morte e eventos cardiovasculares maiores. O tempo de seguimento foi de 3.7 anos e, corroborando com os achados de estudos menores sobre o tema, o que foi encontrado foi uma curva em J para a ocorrência de eventos, ou seja, comer muito sódio pode fazer mal, mas comer pouco sódio também.

A quantidade média estimada de sódio consumido foi de 4.93 gramas/dia. Os desfechos ocorreram em 3317 pacientes em 3.7 anos (3.3%). Pessoas que tinham a maior taxa de excreção de sódio (≥ 7.00 gramas/dia) tiveram uma estimativa de risco maior para a ocorrência do desfecho (OR 1.15; IC 95% 1.02 – 1.30), sendo mais forte em pacientes com hipertensão arterial. No entanto, uma excreção estimada de sódio menor que 3.0 gramas/dia também se associou com uma maior ocorrência do desfecho (OR 1.27; IC 95% 1.12 – 1.44). O risco foi menor para pessoas com uma moderada excreção diária de sódio, entre 3.00 e 5.99 gramas/dia. Vale salientar que estes achados não se alteraram após exclusão de participantes com doença cardiovas-

cular prévia, câncer, uso de medicações anti-hipertensivas ou após ajuste de variáveis confundidoras.

Ao contrário do que poderíamos pensar, o resultado deste Estudo não é de todo surpreendente. A dieta é uma variável muito complexa, envolvendo uma miríade de nutrientes intimamente correlatos. Quando comemos pouco sal, poderemos reduzir a quantidade de outras substâncias que também podem ser fundamentais para a saúde. Estudos fisiopatológicos prévios já demonstraram que o consumo de sódio restrito, apesar de reduzir a pressão arterial, também desencadeia outros eventos fisiológicos no organismo, como ativação do tônus simpático, do sistema renina-angiotensina, a diminuição da sensibilidade à insulina e o aumento da secreção de aldosterona (7). Todos estes efeitos, além de uma série de outros desconhecidos que possam ser desencadeados pela baixa ingestão de nutrientes, poderiam se relacionar com o aumento do risco de eventos cardiovasculares.

Menos de 5% das pessoas avaliadas no Estudo PURE consumia a quantidade de sódio preconizada pelas sociedades de cardiologia e OMS. Com os resultados encontrados, talvez os esforços e políticas públicas para que estas recomendações sejam seguidas devam ser revistos.

Apesar da grandiosidade deste Estudo, trata-se apenas de algo observacional, sujeito a diversos vieses. Faz-se necessária realização de um Ensaio Clínico Randomizado que avalie, através de um teste de hipótese bicaudal, se comer sal em demasia aumenta o risco cardiovascular. No momento, isto apenas fora testado no contexto de pacientes portadores de Insuficiência Cardíaca (7). Enquanto esta evidência não chega, prefiro optar pelo caminho do meio e dizer para meus pacientes: “Não exagerem! Nem para mais, nem para menos”.

Referências:

1. Kirsten Bibbins-Domingo, Ph.D., et al. Projected Effect of Dietary Salt Reductions on Future Cardiovascular Disease. *N Engl J Med* 2010;362:590-9.
2. WHO. Guideline: Sodium intake for adults and children. Geneva, World Health Organization (WHO), 2012.
3. Martin O'Donnell, M.B., Ph.D., et al. Urinary Sodium and Potassium Excretion, Mortality, and Cardiovascular Events. *N Engl J Med* 2014;371:612-23.
4. Andrew Mentz, Ph.D., et al. Association of Urinary Sodium and Potassium Excretion with Blood Pressure. *N Engl J Med* 2014;371:601-11.
5. Dariush Mozaffarian, M.D., Dr.P.H., et al. Global Sodium Consumption and Death from Cardiovascular Causes. *N Engl J Med* 2014;371:624-34.
6. Suzanne Oparil, M.D. Low Sodium Intake — Cardiovascular Health Benefit or Risk? *N Engl J Med* 2014; 371:677-79.
7. Michael H. Alderman, MD. Reducing Dietary Sodium. The Case for Caution. *JAMA*. 2010;303(5):448-449.



MARCOS ARAÚJO

UMA VIDA DEDICADA À CARDIOLOGIA

O interromper de uma trajetória de vida, por mais inevitável que seja, causa dor e sofrimento para os que ficam ou ainda não foram. Esse abreviar da existência torna-se ainda mais avassalador quando acontece de forma abrupta, inesperada... Porém por mais traumático que seja perder alguém ainda jovem, no seu melhor momento do ponto de vista pessoal e profissional, é reconfortante quando as lembranças e os bons momentos se eternizam na memória dos amigos e familiares. Dr. Marcus Araújo certamente está eternizado na vida daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

“Sua ausência deixa-nos consternados. Dr. Marcos não era apenas um cardiologista brilhante, era também uma pessoa singular entre nós. Trabalhador incansável, discreto e generoso, sabia se doar como ninguém. Que seu exemplo inspire os mais jovens e todos que desejam uma jornada direcionada para o bem comum”.

Mário Rocha – Presidente da SBC-BA

“Já dizia o poeta Vinicius de Moraes: Amigo não se faz, reconhece-os! Início este texto, falando de uma forma positiva de algo muito doloroso. Conheci anos atrás um jovem e promissor cardiologista. Fiquei tão empolgado com a sua capacidade técnica e conhecimento na área de cardiologia, que ao ser convidado para participar da criação de um centro estadual de Referência em Cardiologia, não pestanejei em convidá-lo para ser diarista das Unidades de Tratamento Intensivo, neste projeto. Eu imaginava o que seria sua atuação, mas ele ainda me surpreendeu não só tecnicamente, como talvez, em especial, por sua capacidade de lidar de forma polida e atenciosa com as pessoas, abrangendo neste ponto não só a equipe multiprofissional, bem como os pacientes e familiares. Outro ponto relevante era sua responsabilidade e sua capacidade de trabalho. Não havia tarefa dada que não houvesse de ser cumprida de forma perfeita! O tempo passa e eu acabei seguindo outros caminhos e anos após, para minha felicidade, nos reencontramos na Diretoria da nossa sociedade, para cumprirmos outra missão juntos! Foram momentos muito felizes e a imagem que fica na minha mente é a da nossa comemoração na festa do nosso congresso, após um trabalho árduo para realização deste evento. A festa aconteceu numa casa cujo nome é Celebration. E celebrando pelo grande EXEMPLO de AMIGO e PESSOA que Marcos Araújo, foi gostaria de dedicar essa edição do Jornal da SBC-BA”.

Nivaldo Filgueiras – Diretor de Comunicação da SBC-BA

“O amigo Marcos Silva Araújo deixa muitas lições a todos que tiveram o prazer de com ele conviver. Desde sempre demonstrava serenidade, simplicidade e muita competência em tudo que fazia. Tive o prazer de ter convivido com o mesmo em diferentes momentos da vida: durante o colégio Marista, estágios da graduação, concursos, congressos, especialidade. Escolhas e objetivos parecidos, esposas colegas da endocrinologia, gosto pelo ensino, entre outras coincidências, foram nos aproximando gradativamente cada vez mais. Mais recentemente, participamos juntos da Diretoria Científica da SBC-BA, mostrando-se, como sempre, muito participativo e capaz. Marcos foi um grande amigo, leal, com vocação de sempre fazer o correto, da melhor forma possível. Terá sempre minha admiração”.

Gilson Feitosa-Filho – Diretor Científico da SBC-BA

“Apesar do pouco tempo que Marcos esteve na diretoria da SBC-BA já deixou um importante legado para a cardiologia baiana. Ele levou ao conhecimento da SBC a necessidade de tornar obrigatório o Título de Especialista em Terapia Intensiva para que o cardiologista possa coordenar unidades coronarianas. Isso gerou uma ação da SBC junto ao CFM e AMB em defesa dos cardiologistas de todo o país. Marcos também foi peça chave no movimento de valorização do Teste de Ergométrico junto ao Planserv, levando uma proposta fundamentada para o reajuste do valor do exame. Ele deixou sua marca de compromisso e competência na SBC-BA, por trás da sua humildade”.

Luiz Eduardo Fonteles Ritt – Diretor Administrativo da SBC-BA e Presidente do DERC-BA

Regionais

Hipertensão Arterial é tema de debate em Simpósio Nacional

Evento promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia em Feira de Santana reuniu centenas de profissionais e estudantes

Profissionais e estudantes das mais diversas áreas de saúde participaram do I Simpósio Nacional de Hipertensão Arterial de Feira de Santana, realizado em maio, promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

O cardiologista Celso Amodeo, que atua em São Paulo, chama a atenção para a grande incidência de mortes por doenças cardiovasculares no país. São mais de 300 mil por ano. “O Acidente Vascular Cerebral e o Infarto Agudo do Miocárdio são as doenças que mais matam no mundo. São números maiores que as mortes por violência, por drogas, por AIDS, ou por câncer. Então temos que correr atrás disso e mudar esse cenário, controlando melhor a pressão arterial dos nossos pacientes. Por isso é gratificante participar de eventos como esse, que possui uma programação científica densa e proporciona um melhor tratamento aos pacientes com os conhecimentos adquiridos”, avaliou Amodeo.

A importância da adoção de medidas não medicamentosas, como a melhoria da qualidade da alimentação e da atividade física para o tratamento, também foram abordadas. “A luta contra a doença e em favor da saúde não é só do médico. Há recursos para combater a doença e preservar a saúde. Médicos

e todos os profissionais da saúde precisam difundir isso e fazer chegar até a comunidade”, destacou o cardiologista Marcus Malaquias, que veio de Minas Gerais para participar do Simpósio. O evento também contou com profissionais do estado da Bahia a exemplo dos cardiologistas Adriana Latado, Emerson Porto, Gustavo Feitosa, Luís Sérgio Alves e Márcio Medrado.



Notre Comunicação

Regional de Feira de Santana promove XXII Jornada de Cardiologia

O evento contou com a participação massiva de profissionais e estudantes das mais diversas áreas de saúde

A Sociedade Brasileira de Cardiologia de Feira de Santana promoveu no mês de agosto a sua XXII Jornada de Cardiologia. Durante dois dias, profissionais e estudantes das mais diversas áreas da saúde participaram do evento que discutiu temas como Miocardiopatia, Insuficiência Cardíaca, Doença de Chagas, Transplante Cardíaco, Dislipidemia, dentre outros.

Conferencistas baianos e também de outros estados participaram da Jornada, a exemplo do cardiologista João Carlos Pinto Dias, um dos maiores pesquisadores sobre a Doença de Chagas. Ele parabenizou os médicos baianos pela preocupação em erradicar a doença na região. “Fico feliz que há uma grande atenção da classe médica baiana com a Doença de Chagas. A maioria das clínicas daqui já pede o exame de sangue para constatar a doença, juntamente com outros exames mais comuns”, afirmou. Outra discussão importante foi a dificuldade para implementação do transplante cardíaco no Brasil. O cardiologista João David de Souza Neto, coordenador da Unidade de Transplante e Insuficiência Cardíaca do Hospital de Messejana, em Fortaleza (terceiro maior do país) compartilhou um pouco da sua experiência. O cardiologista Gilson Soares Feitosa enalteceu a importância do encontro científico. “Pude observar a presença de muitos médicos, a participação ativa de todos e o interesse dos estudantes.

Este é um processo educacional do médico, o que justifica o evento. Foi uma Jornada muito rica”, destacou.

“Encerramos o evento com sucesso. Importantes temas foram tratados aqui com a colaboração de profissionais qualificados e a participação de uma plateia lotada, indicando o interesse de médicos e estudantes pela programação científica”, comemorou o cardiologista Edval Gomes, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Regional Feira de Santana.

Texto: Notre Comunicação

PROGRAME-SE!

XVI JORNADA DE CARDIOLOGIA DO SUDOESTE DA BAHIA - 17 e 18/10/14
VITÓRIA DA CONQUISTA

XII JORNADA DE CARDIOLOGIA DO SUL DA BAHIA - 28 e 29/11/14 - ILHÉUS



Defesa Profissional ganha espaço no Congresso de Cardiologia

A diretoria da SBC-BA instituiu um espaço para a Defesa Profissional no 26º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia. Além do incremento científico, as próximas edições do congresso contarão com espaços para discussões sobre alternativas de mobilização dos cardiologistas baianos em prol da valorização do exercício médico. Este ano, profissionais de Ecocardiografia e Ergometria reuniram-se com diretores da SBC-BA, Dr. Emerson Porto, Dr. Luiz Ritt e Dr. Fábio Luiz

Soares, para avaliar os rumos do movimento de melhoria dos honorários junto às operadoras de saúde. O encontro contou com a participação de Dra. Débora Angeli, coordenadora da Comissão Estadual de Honorários Médicos da Bahia. Os representantes dos departamentos esboçaram a importância do apoio da SBC-BA que, segundo eles, agregará valor às mobilizações, por representar uma entidade organizada, séria e de grande influência entre os cardiologistas baianos.

Comissão Científica reúne Cardiologistas do Interior no Congresso

A diretoria da SBC-BA está imbuída em tornar a atualização do conhecimento ainda mais próxima e acessível aos cardiologistas que atuam no interior da Bahia. Numa iniciativa das diretorias científica e de comunicação, foi realizada uma reunião com profissionais de diversas regiões do estado durante o 26º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia com o objetivo de colher sugestões e solicitações de incremento na ampliação do acesso à educação continuada sem a necessidade constante de deslocamento para a capital.

Os trabalhos foram conduzidos por Dr. Gilson Feitosa Filho, Diretor Científico, Dr. Nivaldo Filgueiras, Diretor de Comunicação e Dr. Edval Gomes, membro da Comissão Científica da SBC-BA. Os participantes demonstraram grande expectativa de novos cursos com temas gerais para médicos cardiologistas, clínicos e outras especialidades interessadas já que em algumas cidades são poucos os cardiologistas atuando no dia a dia.

Representantes de regionais já consagradas na realização de Jornadas do Interior, como Dr. Francisco Lauton e Dr. Adail Paixão, manifestaram experiências iniciais e incentivaram os demais colegas a investirem na realização de pequenos encontros. “Nosso objetivo é promover a educação continuada no interior não somente realizando encontros, mas criando

núcleos que possam autosustentar-se e manter as atividades continuamente nas próprias cidades”, afirma Dr. Gilson Filho.



Festa de encerramento do 26º Congresso de Cardiologia

A festa de encerramento da vigésima sexta edição do Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia foi realizada no espaço Celebration, no sábado, dia 17 de maio. Apesar de ter sido numa proporção menor que nos anos anteriores, a comemoração em nada deixou a desejar pela animação, conforto e qualidade dos serviços. A casa de eventos localizada no Caminho das Árvores conta com diversos ambientes com

e sem climatização. O repertório ficou sob o comando do DJ Chamusca que fez um passeio musical pelas décadas de 60, 70, 80, 90 até os sucessos atuais, levando convidados de todas as idades à pista de dança. A proposta de congregar os cardiologistas e demais participantes do congresso foi mais uma vez contemplada, deixando saudades e expectativa para 2015.

6ª Cardio Corrida mobiliza cardiologistas na orla de Salvador

O último dia do Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia, mais uma vez, foi marcado pela demonstração prática dos benefícios da atividade física para a saúde cardiovascular. O projeto idealizado, em 2008, por Dr. Augusto Almeida, ex-presidente da SBC-BA, ganhou muitos adeptos e ganha força a cada edição, inclusive com grande repercussão na imprensa. Objetivo atingido, segundo Dr. Augusto. “Esse é um evento que pretendemos manter por muito tempo por ser uma das maneiras que encontramos de estimular as pessoas a darem mais atenção à saúde. Se existe uma forma saudável de interferir nos fatores de risco e prevenir doenças cardiovasculares, é prática da atividade física. O que buscamos com a Cardio Corrida é alertar às pessoas para os benefícios que isso tem na saúde de maneira geral, não somente no físico, mas também no mental. Percebemos que quem prati-

ca qualquer exercício físico torna-se mais calmo, mais feliz, disposto para realizar as atividades do dia a dia. Nós médicos sabemos, que uma corrida, por exemplo, exerce quase que o mesmo papel dos betabloqueadores, principalmente em nossa rotina de trabalho que acarreta muito estresse”, afirma.

O cardiologista Dr. Gilson Feitosa pratica regularmente atividade física moderada há mais de 30 anos e ressalta o quanto tal hábito contribui na preservação da saúde. “A prática de exercícios físicos de forma regular e adequada, comprovadamente, reduz a incidência de doenças cardiovasculares, retarda o envelhecimento, de certa forma preserva a memória, diminui a incidência de certos tipos de câncer, portanto, está plenamente associada a muitos benefícios”, explica.





Efeito colateral: Médicos baianos unem-se em mobilização contra o Bradesco Saúde

O gigante sucumbiu. Bradesco Saúde é impactado pela mobilização histórica envolvendo médicos de todas as especialidades na capital e no interior por reparação na defasagem dos honorários, especialmente em relação às consultas.

O movimento teve início em junho chancelado pela Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM), que integra a ABM, o SINDIMED e o CREMEB que buscou diversas tentativas de negociação, porém a postura de descaso por parte da operadora culminou numa suspensão das consultas, exames e procedimento eletivos, desde o dia 25 de junho. “Esse é um movimento legítimo da categoria médica. É princípio fundamental do Código de Ética Médica a solidariedade com os movimentos de defesa profissional, seja por remuneração digna e justa, seja por condições de trabalho”, afirma um dos informes distribuídos pela CEHM.

Diversas assembleias estão sendo realizadas na sede da ABM para ouvir os profissionais, numa delas participaram mais de 200 médicos, de 14 especialidades, todos unânimes em man-

ter a mobilização. Desde então, os atendimentos seguem paralisados, com funcionamento normal apenas das urgências e emergências.

Atualmente, o médico recebe do plano R\$ 65 por consulta. Para laudos de raios X, o valor é de R\$ 5, e ultrassonografia, R\$ 15. No caso das consultas, quando feitas de modo particular, custam em torno de R\$ 150. Por isso, o presidente do SINDIMED, Dr. Francisco Magalhães, diz que os valores estão ultrapassados. “Há dez anos estamos sem reajuste. Em maio deste ano tentamos negociar e não conseguimos de novo. Assim não dá para continuar”, afirmou.

Em nota, a Bradesco Saúde disse que reajusta anualmente os valores de consultas e honorários médicos.

“Podemos considerar este movimento histórico pela força e adesão, principalmente dos cardiologistas, em especial, aos grupos de Ergometria, Ecocardiografia e clínicos.”

Dr. Emerson Porto – Diretor de Defesa Profissional da SBC-BA.

Segundo o documento, na maioria das vezes, o reajuste é feito acima dos índices gerais de preços autorizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

A SBC-BA está totalmente imbuída no momento com apoio às iniciativas que visam a valorização do trabalho médico. No dia 6 de agosto, a diretoria realizou uma reunião, na sede da ABM, para fazer um balanço do movimento Basta de BRA BRA BRA.

Com a presença do Presidente da SBC-BA, Dr. Mário Rocha, do Diretor de Comunicação, Dr. Nivaldo Filgueiras, do Diretor de Defesa Profissional, Dr. Emerson Porto, do Diretor do Departamento de Imagem Cardiovascular, Dr. Fábio Soares e do Diretor Financeiro e Presidente do Departamento de Ergometria, Dr. Luiz Ritt, todos os demais cardiologistas presentes foram unânimes em manter a paralisação.

A mobilização dos cardiologistas foi algo amplamente ressaltado por todos, revelando força e unidade com a adesão, inclusive, de médicos do interior que mesmo diante da pressão popular, têm conseguido manterem-se firmes.

A repercussão do movimento já extrapolou as fronteiras da Bahia sendo pauta de uma reunião do Conselho Nacional de Saúde Suplementar (Consu), realizada no mês de agosto, em Brasília. Segundo o órgão, mobilizações como esta têm surtido resultados em todo o país, especialmente nos últimos anos e essas empresas têm reajuste garantido de aproximadamente 15% ao ano por terem praticamente somente planos coletivos – ou seja, acima do autorizado pela ANS para os planos individuais – e mesmo assim a categoria enfrente grandes dificuldades nas negociações.

NEGOCIAÇÃO

No dia 7 de julho, a classe média baiana participou de assembleia que avaliou o movimento. No mesmo dia, o Bradesco Saúde deixou de comparecer ao Instituto de Defesa do Consumidor do Estado (Procon) para uma negociação, que reuniu representantes do Ministério Público do Estado, da Defensoria Pública, da ANS e da CEHM. O plano de saúde também não cumpriu determinação do MP para que disponibilizasse linha telefônica especial de atendimento aos segurados, através da

qual deveria encaminhar os usuários a um local de atendimento em rede não referenciada.

O plano de assistência Bradesco Saúde deve garantir o atendimento aos seus segurados, sob pena de multa diária de R\$ 200 mil. Esta foi a decisão do juiz da 28ª Vara dos Feitos de Relações de Consumo, Cíveis e Comerciais, Paulo Abiani Alves, que acolheu a liminar ajuizada pelo Ministério Público, Defensoria Pública e Procon.

A regulamentação da ANS determina, por exemplo, que as consultas e procedimentos nas áreas de ginecologia, pediatria, clínica médica e cirurgias devem ser providenciadas pelo plano em no máximo sete dias úteis. As especializadas devem ser atendidas em até 14 dias úteis, mas o Bradesco Saúde não vem cumprindo isso.

Os segurados devem reclamar seus direitos e denunciar o desrespeito do plano. Existe possibilidade de indenização de R\$ 5mil para cada usuário, além da multa de R\$ 6 milhões por danos causados a mais de 400 mil segurados, a serem pagas pelo Bradesco Saúde.

Além de assegurar o atendimento, a operadora de saúde deve reembolsar integralmente todos os conveniados que desejaram realizar consultas, exames e procedimentos médicos de forma particular. Aqueles que não tiverem condições de arcar com os custos devem requerer que o Bradesco Saúde pague diretamente ao prestador do serviço.

IMPASSE

Médicos baianos e o Bradesco Saúde reuniram-se em 18 de agosto, na Justiça do Trabalho, em Salvador, mas ainda não foi dessa vez que o impasse entre as partes chegou ao fim. A reunião foi o resultado de uma ação civil pública impetrada pelo SINDIMED. O sindicato pede que seja reajustado de R\$ 66 para R\$ 150, enquanto o plano mantém o aumento de 10,6%, equivalente a R\$ 7. O plano de saúde negou-se a acatar as demandas da categoria. “Há planos de saúde que pagam R\$ 100 aos médicos. O próprio Bradesco paga isso aos que deixam as suas agendas à disposição do plano”, diz o presidente do sindicato. A audiência na Justiça do Trabalho, marcada para o dia 5, foi transferida para 26 de setembro.



A SBC-BA quer estar mais próxima de você.

Atualize os seus dados cadastrais para que possamos melhor estruturar os nossos eventos.
Entre em contato com a nossa secretaria: 71 3245-6320 - www.sbc-ba.org.br